

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 23, Obadias

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 23 sobre Obadias.

A leitura fiel do cânon das Escrituras nos obriga a interagir com as partes da Bíblia que nos incomodam, bem como com as passagens que amamos e gostamos de falar sobre a bondade de Deus, o amor de Deus e a misericórdia de Deus.

Uma daquelas partes desconfortáveis do cânon certamente seriam esses livros do Livro dos 12 que falam sobre a violência de Deus e o julgamento de Deus contra os assírios no livro de Naum. E vamos falar sobre o julgamento de Deus contra os edomitas no livro de Obadias. Mas, em última análise, apesar das partes desagradáveis que existem, novamente, não acho que simplesmente editemos ou expurguemos porque elas de alguma forma entram em conflito com nossas sensibilidades e sensibilidades modernas.

Interagimos com a imagem de Deus que existe, aprendemos com ela e crescemos através dela. E aprendemos através disso o mistério de como Deus usa nações malignas e exércitos malignos, violência e guerra, mesmo num mundo caído, para realizar, em certo sentido, a sua justiça até o momento em que haja uma resolução final no reino. E Deus nos pede em meio a tudo isso para confiarmos nele e crermos em um Deus santo e justo que fará o que é certo.

E Gênesis faz a pergunta: o juiz da terra não fará o que é certo? E acho que essa é, em última análise, uma resposta que temos ao ler o livro de Naum e Obadias. Mesmo que não consigamos compreender todas as questões, a teodiceia e os problemas que são levantados aí, há também uma promessa incrível de salvação nestes livros. Deus libertará seu povo.

Deus é soberano sobre a nação. Esta violência não prevalecerá no final, e Deus libertará o seu povo. Ele os tirará do exílio e, finalmente, estabelecerá um reino de paz onde as espadas serão transformadas em relhas de arado.

O Antigo Testamento não glorifica a guerra. Apresenta a guerra como aquilo de que Deus acabará por libertar a humanidade. Portanto, é importante manter em mente a mensagem de esperança e os aspectos positivos do julgamento de Deus.

Ao olharmos para a ideia da justiça de Deus, há apenas algumas outras coisas que quero salientar em termos de Naum antes de passarmos para Obadias. Vemos claramente a ideia da justiça de Deus no livro de Naum, na forma como o livro fala da

reversão da sorte que cairá sobre os ninivitas e os assírios. As coisas terríveis e as coisas horríveis que eles fizeram a outras pessoas, temos que ver isso para entender por que Deus está trazendo o julgamento e a violência específicos contra eles que ele está trazendo.

Porque Deus acabará por virar sobre suas cabeças o julgamento que cometeram ou as coisas perversas que fizeram a outras nações. Vimos isso apenas lendo a Crônica Babilônica. O eco do que a Babilônia fez à Assíria reflecte claramente o que os assírios fizeram a outros povos.

Há várias maneiras no livro de Naum de destacar essa ideia da reversão da sorte e da Assíria obter suas sobremesas justas. Parte da retórica, ideologia e imagens que os assírios usavam para falar de si mesmos são usadas no livro de Naum e voltadas contra eles para falar do julgamento que o Senhor traria contra eles. Por exemplo, os reis assírios muitas vezes apresentavam seus exércitos e muitas vezes apresentavam a si mesmos ou a seus deuses como deuses da tempestade que subjugariam as pessoas ao seu redor, que subjugariam as pessoas que eles conquistaram e submeteram como uma tempestade.

Um dos reis assírios falará sobre ser uma inundação avassaladora que varre, ou Adad, o deus dos assírios, é um deus da tempestade. Um dos reis diz; Eu levanto minha voz, retumbando como uma tempestade. Então, para mudar isso, Nahum vai dizer, não, não é Adad, não são os assírios.

O próprio Deus é uma tempestade. A violência e os homens perversos não vão prevalecer nisso. Eles não vão vencer esta batalha.

Essa é a esperança deste livro. Deus finalmente vence porque ele é a tempestade. Ele é o deus da tempestade.

E da mesma forma que os assírios vieram contra Israel e Judá e as outras nações como uma tempestade, é assim que Deus vai agir contra eles. O versículo quatro do capítulo um diz que Deus, como guerreiro, repreende o mar e o seca. Ele seca todos os rios, as montanhas tremem diante dele, as colinas derretem e a terra se agita diante dele e do mundo e de todos os que nele habitam.

Assim, os reis assírios falavam muitas vezes sobre derrotar os seus inimigos apenas pelo rugido das suas vozes. Bem, Deus é o deus definitivo da tempestade, e Deus acabará por subjugar os assírios. O versículo 14 diz que o Senhor deu um mandamento a seu respeito.

Não mais o seu nome será perpetuado na casa dos seus deuses. Vou cortar a imagem esculpida. Farei a sua sepultura, pois você é vil.

E assim, o Senhor vai lutar contra os deuses da tempestade assírios e vai dominá-los e vencê-los. Capítulo um versículo sete e oito, o Senhor é bom. Ele é uma fortaleza no dia da angústia.

Ele conhece aqueles que nele se refugiam, mas com uma inundação avassaladora, ele acabará completamente com seus adversários e perseguirá seus inimigos nas trevas. À medida que este julgamento chegar e que esta violência e destruição forem infligidas aos assírios, em contraste, Deus providenciará um refúgio para o seu povo. Agora, o que Naum está falando aqui sobre o dilúvio avassalador e sobre Deus como o deus da tempestade reverte diretamente o julgamento que Isaías havia anunciado contra Judá pelas mãos dos assírios no livro de Isaías.

O capítulo cinco do livro de Isaías, versículos 29 a 30, diz isso. Sinto muito, deixe-me segurar isso. O versículo que quero ler aqui, capítulo oito versículos sete e oito.

O capítulo oito, versículos sete e oito, diz isso sobre os assírios. Portanto, eis que o Senhor traz contra eles as águas do rio, poderosas e numerosas, o rei da Assíria e toda a sua glória. E subirá por todos os seus canais e ultrapassará todas as suas margens, e chegará a Judá.

Ele transbordará e passará, chegando até o pescoço, e suas asas abertas preencherão a largura da sua terra. Assim, o exército assírio, quando atacou Israel e Judá, foi como uma inundação avassaladora que invadiu a nação. Deus será o deus da tempestade.

Deus virá contra a Assíria da mesma maneira. Lembre-se que na descrição do cerco de Nínive no capítulo dois versículos um e 10, o inimigo que ataca a cidade libera os diques e as represas que fazem com que a água inunde a cidade. Ela anula de forma muito eficaz o julgamento de Isaías, capítulo oito.

Mais importante ainda, subverte a retórica dos próprios reis assírios. Os reis assírios também se retratavam frequentemente como leões poderosos ou caçadores de leões. Temos um selo real que mostra o rei assírio travando um combate corpo a corpo com um leão.

Freqüentemente há relevos e cenas dos reis assírios na Mesopotâmia. Isso remonta, creio eu, a 3.000 a.C., onde eles são retratados lutando contra leões. O rei, sendo este grande caçador de leões, falou de sua capacidade de proteger seu povo contra quaisquer exércitos ou quaisquer inimigos naturais que pudessem ter atacado, o rei foi capaz de proteger e libertar.

E assim, bem no centro deste livro, lembre-se de que há uma provocação contra o leão caído. A cidade de Nínive tem sido como uma cova de leões. O rei saiu e despedaçou e despedaçou sua presa e trouxe essa presa de volta para Nínive.

Freqüentemente, os inimigos dos assírios eram trazidos de volta à cidade; eles desfilarão lá e, depois de serem torturados, foram executados. Agora, tudo isso será revertido porque o próprio grande leão vai morrer. Assurnasirpal, no século IX aC, disse que sou um leão que ruga.

E então, novamente, ele derruba a retórica assíria e fala sobre o fato de que Deus vai consertar as coisas. Agora, aqui está a passagem de Isaías 5 que eu queria ler anteriormente. O exército assírio ruga como um leão; como leões jovens, eles rugem, rosnam e agarram suas presas; eles o carregam e ninguém pode resgatá-lo.

Eles rugirão naquele dia, como o rugido do mar. E se alguém olhar para a terra, verá escuridão e angústia. Portanto, quando Isaías tentava retratar ao povo o horrível julgamento e a destruição que sobreviria à terra de Israel e Judá, a Assíria era um leão que rugia.

Agora, no livro de Naum, quando a Assíria se torna objeto do julgamento de Deus, aquele leão que ruga é morto. O exército assírio ficou conhecido novamente por suas cabeças decepadas e membros desmembrados e por empilhar cadáveres e corpos e cabeças na frente das cidades que haviam conquistado, esfolando seus prisioneiros ou empalando-os em varas. Agora, aquelas pilhas de cadáveres, o derramamento de sangue e a violência, agora isso vai ser infligido.

Haverá uma reversão da sorte. E assim, lemos sobre isso no versículo 3 do capítulo 3. Cavaleiros atacando, espadas reluzentes e lanças reluzentes, hostes de mortos, montes de cadáveres, cadáveres sem fim, tropeçam nos corpos. Então o Senhor vai consertar as coisas.

Há uma inversão da sorte no livro de Naum. E, em última análise, o que Nínive fez com outras nações irá acontecer com elas. Tudo bem.

Esta ideia de justiça divina e de Deus executando e realizando isso também está por trás da mensagem de julgamento que temos no livro de Obadias que trata dos edomitas, que foram inimigos de Israel ao longo de sua história. Então, a mensagem de Naum, Deus vai lidar com a Assíria. Deus irá julgá-los por suas atrocidades contra as nações.

A mensagem de Obadias é que Deus julgará os edomitas pelo seu orgulho e pelo seu envolvimento no ataque babilônico à cidade de Jerusalém na época do exílio babilônico. Agora, algumas coisas sobre o cenário histórico e o contexto histórico. Obadias é colocado próximo ao início do Livro dos 12.

Na época do livro de Obadias, existem diversas propostas diferentes sobre isso. Foi datado já no século IX aC. Parte do problema aqui é que temos uma série de conflitos diferentes entre Israel e Judá e os edomitas que continuam ao longo da sua história.

Também foi datado do século IV aC, época em que Edom foi finalmente expulso de suas terras pelos árabes nabateus. Então, há uma grande variedade aqui. Datamos isso do século IX ao século IV? Algumas pessoas olharam para isso e perceberam o fato de que está perto do início do livro dos 12 e viram isso como um argumento para a data anterior.

Mas acho que o que estamos acontecendo aqui é que o livro de Obadias foi colocado no livro dos 12 em sua localização específica por razões temáticas. No final do livro de Amós, há menção sobre Deus restaurando a barraca caída de Davi para que eles pudessem possuir o remanescente de Edom. Isso fornece uma palavra de ligação e um lema que nos leva à mensagem de Obadias e à palavra do Senhor e à mensagem de Deus e ao oráculo que Deus tem sobre a queda dos edomitas.

Então, há dúvidas sobre a data e o cenário disso. Há até dúvidas sobre a identidade do próprio Obadias. O nome significa simplesmente um servo do Senhor.

Acredito que existam 13 indivíduos diferentes no Antigo Testamento que são conhecidos pelo nome de Obadias. É um nome comum. Provavelmente o mais famoso deles é o conselheiro de Acabe, cujo nome é Obadias.

O interessante sobre ele é que Acabe foi o rei mais perverso, terrível e ímpio que Israel já teve. Contudo, seu principal conselheiro, Obadias, era um servo do Senhor que ajudou a proteger os profetas do Senhor. Alguns sugeriram que o Obadias de que estamos falando aqui era aquele Obadias em particular.

Contudo, provavelmente estamos diante de um profeta que ministrou durante o período da crise babilônica. Então, na hora e no cenário, Obadias é outro desses profetas babilônicos no Livro dos 12, independentemente de onde o livro está localizado. Os edomitas estavam envolvidos em ataques contra Judá, enquanto Nabucodonosor submetia Judá.

O que estava acontecendo aqui é que os edomitas olharam para a invasão babilônica de Judá e, enquanto conquistavam Jerusalém, encararam isso como uma oportunidade de tomar território de Judá, no sul, onde esses dois países faziam fronteira entre si. Edom aproveitou a fraqueza de Judá como uma oportunidade, talvez, para recuperar o território que inicialmente havia perdido em algum momento para Judá. Evidências arqueológicas confirmam que este tipo de conflito estava acontecendo entre Edom e Judá durante a época da crise babilônica.

Cartas e inscrições e estratos da cidade de Arade, que era uma importante fortaleza no sul, indicam que os comandantes militares que ali estavam perceberam que teriam que lidar com os edomitas. Assim, os edomitas juntaram-se aos babilônios para ajudar a infligir punição a Judá, mas também encararam isso como uma oportunidade para recuperar e retomar território. Então isso está presente em todo o conflito que está acontecendo entre Obadias e entre Edom e Israel ao longo de sua história.

Esse é o conflito em que os profetas vão se concentrar especialmente. O facto de que enquanto os babilônios estavam a provocar a destruição de Jerusalém, Edom usou isso como uma oportunidade para promover a sua própria vantagem e a sua própria causa. Assim, o Livro de Obadias foi escrito para os desanimados e talvez, em certo sentido, para as pessoas cínicas que vivem no exílio, mais uma vez para lembrá-los de que Deus irá finalmente salvar o seu povo.

Deus acabará por libertá-los. Deus lidará com seus inimigos. Esta derrota que lhes foi infligida não se deve ao facto de os deuses destas outras nações serem superiores a eles.

Deus usou essas nações para julgá-las, mas Deus também as derrotará e acabará por destruí-las. Portanto, há uma série de passagens nos profetas do Antigo Testamento que falam sobre a participação de Edom na invasão babilônica e no ataque a Judá, que é a base do seu julgamento. Acredito que esse seja provavelmente o cenário e o pano de fundo que deveríamos ver também no Livro de Obadias.

O livro de Obadias, vários versículos do Livro de Obadias, são quase exatamente a mesma mensagem que temos no Livro de Jeremias nos oráculos contra Edom que são encontrados em Jeremias capítulo 49. Portanto, há uma conexão entre a mensagem que Jeremias pregou contra Edom durante o tempo da crise babilônica. É um paralelo muito próximo com a mensagem que Obadias prega em seu livro também.

Novamente, não sabemos exatamente a explicação de por que isso acontece. Jeremias pediu emprestado Obadias? Obadias pegou Jeremias emprestado? Existe uma tradição comum? Em última análise, não podemos responder a essas questões, mas o que precisamos de compreender é que canonicamente, estes dois livros ecoam um ao outro e parecem falar sobre a mesma crise. Há algumas palavras de julgamento extremamente duras proferidas contra os edomitas no Salmo 137 e algumas palavras horríveis aqui, mas entendemos de onde elas vêm quando entendemos um pouco melhor esse cenário e esse conflito.

O salmista diz isto: Lembra-te, Senhor, contra os edomitas no dia de Jerusalém. Lembra quando Jerusalém caiu nas mãos dos babilônios e como os edomitas se alegraram com isso, usaram isso para sua própria vantagem e podem até ter feito

parte das tropas mercenárias que Nabucodonosor usou para sitiar a cidade? Como eles disseram, desnude-o, desnude-o até o alicerce.

Então esse é o crime dos edomitas. É nisso que Obadias também está se concentrando. E o salmo diz: Ó filha da Babilônia, condenada à destruição, bem-aventurado aquele que te retribui com o que nos fizeste.

Então, Deus fará justiça aos babilônios pelo que eles fizeram, mas Deus também fará justiça aos edomitas porque eles também participaram disso. E assim, o versículo nove diz a ambas as pessoas, bem-aventurado aquele que pegar seus pequeninos e os esmagar contra as rochas. OK.

E talvez não seja um versículo sobre o qual pensamos com muita frequência em nossas devoções ou sobre o qual queremos cantar louvores, mas Deus acabará por julgar essas cidades com o mesmo tipo de invasão militar, com o mesmo tipo de atrocidades que eles cometeram. o povo de Judá. Essas atrocidades cairão sobre eles. E o povo de Deus aguarda com expectativa o momento em que o Senhor consertará essas coisas.

E, novamente, apesar da violência que existe aqui e apesar do fato de que isso faz parte do cânone, é desconfortável para nós. Levanta questões sobre as nossas sensibilidades e sensibilidades modernas à medida que lemos o texto sobre violência e guerra e todas essas coisas. Há questões éticas legítimas a serem levantadas, mas, em última análise, é um lembrete da justiça de Deus e do castigo de Deus à maldade e ao mal, na esperança de que, em algum momento, a violência não continue apenas a se perpetuar.

A guerra não continua apenas. Deus age e intervém para julgar aqueles que cometem este tipo de violência para que, finalmente, um dia, haja um reino de paz. Portanto, há referências em todo o Antigo Testamento, não apenas a uma longa história de conflito entre os edomitas como descendentes de Esaú e os israelitas como descendentes de Jacó, mas há um contexto específico de onde os edomitas estiveram envolvidos nos eventos em torno da crise babilônica.

Mais uma passagem que veremos fora de Obadias é Lamentações, capítulo quatro, versículos 21 e 22. E Lamentações também fará referência aos edomitas. Alegra-te e exulta, ó filha de Edom, tu que habitas na terra de Uz, mas para ti também passará o cálice.

Você também ficará bêbado e se despirá. O castigo da tua iniquidade, ó filha de Sião, está cumprido. Ele não o manterá mais no exílio.

Mas ele castigará a tua iniquidade, ó filha de Edom, e descobrirá o teu pecado. Assim, em última análise, os edomitas regozijaram-se com a destruição da Babilônia. Eles se alegraram com a destruição de Judá.

Eles usaram isso como uma oportunidade para recuperar território para si próprios. Eles participaram da violência. Deus viu isso e finalmente trará justiça contra eles.

Existem outros oráculos proféticos contra os edomitas. Já mencionamos Jeremias capítulo 49, mas também os temos em Ezequiel 25, Ezequiel 32, Ezequiel 35 e Joel capítulo 3. Amós fala sobre como a casa caída de Davi acabará por possuir o remanescente de Edom. Portanto, este é um tema recorrente em toda a literatura profética.

Agora, ao olharmos para as especificidades do próprio livro de Obadias, haverá duas razões específicas pelas quais Deus trará julgamento contra este povo. Já levantamos isso. Mas a primeira razão específica, e acho que na primeira parte do livro, nos versículos de um a nove, é que Deus trará julgamento contra os edomitas por seu orgulho excessivo.

Deus trará julgamento contra os edomitas por seu orgulho excessivo. Então, fizemos a pergunta: bem, esta era uma nação pequena. Por que eles eram um povo tão orgulhoso e orgulhoso? Bem, eles estavam orgulhosos porque acreditavam que as características geográficas de suas terras os tornavam invulneráveis ao ataque inimigo.

Era uma zona montanhosa onde acreditavam ter uma fortaleza natural e uma fortificação contra os seus inimigos. O nome Edom, que significa algo que é vermelho e está relacionado com a vermelhidão, tem a ver com a vermelhidão das rochas e das montanhas que ali estão. Mas por causa desses penhascos, desses penhascos e dessas montanhas, os edomitas acreditavam que poderiam se esconder ali e que eram invulneráveis ao ataque inimigo.

Então, diz no versículo três, a soberba do seu coração enganou você, você que mora nas fendas das rochas. Essa foi a fonte de seu orgulho. Você que mora na sua habitação elevada e que diz em seu coração: quem me derrubará? Embora você voe alto como a águia, embora seu ninho esteja colocado entre as estrelas, de lá, diz o Senhor, eu o derrubarei.

Suas montanhas e suas rochas e seus penhascos e seus penhascos e suas fortalezas não irão protegê-los porque essas coisas não irão impedir que o Senhor os derrube. O exército babilônico invadirá lá porque Deus lhes permitirá fazer isso. E parte do que você vê nos versículos iniciais do livro de Obadias, quando fala sobre o julgamento do orgulho de Edom, é que há uma estrutura quiástica aqui onde o livro começa falando sobre o Senhor ser aquele que ataca Edom, versículos dois a quatro.

Depois, há um exército inimigo que ataca Edom, versículos cinco a sete. Mas então voltamos nos versículos oito e nove ao Senhor sendo aquele que traz esse ataque e esse assalto contra eles. Então, no versículo oito, o Senhor diz: Não destruirei naquele dia, diz o Senhor, os sábios de Edom e o entendimento do monte Esaú?

Seus homens poderosos ficarão consternados, ó Temã, de modo que todos os homens do Monte Esaú serão exterminados por minha matança. O que esta estrutura quiástica faz é encerrar a invasão do exército nos versículos cinco a sete com declarações de que Deus é quem, em última instância, irá derrubá-los. Então, este será o fim do conflito entre Deus e os edomitas.

Em última análise, esta será a resolução do conflito que ocorreu entre Jacó e Esaú desde o início. Lembre-se, houve conflito entre Jacó e Esaú já no livro de Gênesis. Esses dois irmãos vão rivalizar entre si.

Jacó roubará o direito de primogenitura de seu irmão e, no final das contas, ele será o abençoado. Quando isso acontece pela primeira vez, Esaú decide que vai matar seu irmão pelo que ele fez. Então, no final das contas, eles fazem as pazes um com o outro.

Portanto, parte da razão pela qual Deus irá julgar os edomitas é que eles não cumpriram o voto de Esaú quando ele concordou em viver em paz com seu irmão Jacó e os israelitas. Assim, ao longo da sua história, durante o tempo da monarquia, houve conflitos constantes. Davi subjugará os edomitas, e os edomitas tentarão se libertar.

Vemos os edomitas constantemente envolvidos em ataques e assassinatos ou violência contra o povo de Israel e de Judá até ao momento da crise babilônica. Deus acabará por derrubar Edom por causa do seu orgulho. Mas também o que já falamos é que nos versículos 10 a 14, Deus derrubará os edomitas por causa do tratamento que dispensaram a Israel.

Versículo 10: por causa da violência que você cometeu com seu irmão Jacó, a vergonha o cobrirá e você será eliminado para sempre. Naquele dia, você ficou indiferente. No dia em que estranhos levaram os seus bens e estrangeiros entraram pela sua porta e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu eras como um deles.

Você participou da pilhagem de Jerusalém e da retirada de seus tesouros. E no dia do Senhor, você foi um dos exércitos humanos que atacaram Judá ou que estiveram envolvidos nisso. Mas não se regozije com o dia do seu irmão no dia da sua desgraça.

Não se alegre com o povo de Judá no dia da sua ruína. Não se vanglorie no dia da sua angústia. Não entre pela porta do meu povo no dia da sua calamidade.

Versículo 13, e a palavra para calamidade ali é Edom, o que é claramente, penso eu, um trocadilho com a palavra Edom. A palavra dia é repetida inúmeras vezes aqui. Para enfatizar o fato, Judá experimentou o dia do Senhor com a invasão babilônica.

Edom foi cúmplice do que aconteceu com Judá naquela época. E finalmente o dia do Senhor virá contra os edomitas. E é isso que acontece quando vemos a mensagem de julgamento nos versículos 1 a 14.

Temos as razões do julgamento, o seu orgulho excessivo, a sua confiança na sua localização geográfica. Depois, a segunda coisa, o seu ataque e o seu envolvimento na destruição de Judá. O dia de Judá se tornará agora o dia do Senhor contra os edomitas.

E assim, a última parte do livro de Obadias é uma mensagem sobre o dia do Senhor que virá contra todas as nações. E aqui está o que diz no versículo 15, pois o dia do Senhor está próximo para todas as nações.

Como você fez, isso será feito com você, e sua ação recairá sobre sua própria cabeça. A punição se ajusta ao crime. Deus cumpre justiça em tudo isso.

Pois assim como você bebeu no meu santo monte, novamente, a participação deles na queda de Jerusalém. Assim, todas as nações beberão continuamente. Beberão e engolirão, e será como se nunca tivessem existido.

Então, as nações que participaram disso serão exterminadas, mas Deus diz: eu restaurarei o meu povo. restaurarei o Monte Sião. Israel passou por um dia do Senhor.

Judá passou por um dia do Senhor e finalmente foi liberto. Edom e essas outras nações que são inimigas de Deus passarão por um julgamento final e não haverá restauração. Então, o dia do Senhor que veio sobre Judá está prestes a chegar sobre os edomitas.

A forma como Obadias usa a ideia, o conceito do dia do Senhor é muito semelhante ao que vemos em outros livros proféticos. Parece que a visão profética une acontecimentos próximos e acontecimentos distantes. Haverá um julgamento que recairá sobre todas as nações e os edomitas farão parte disso.

À medida que a Babilônia cumprir seus objetivos, metas e objetivos militares, no final das contas Edom também será envolvido nisso. Mas parece que a visão profética aqui se estende além das coisas que vão acontecer no futuro imediato. O julgamento que caiu sobre Judá e, finalmente, sobre os edomitas e os outros povos nas mãos dos

abilônios é um lembrete para nós do julgamento final que envolverá todas as nações e incluirá todos os povos.

Então, isso se tornará o prelúdio para Deus restaurar seu povo e restabelecer seu reino em Sião. Aqui está a promessa. Mas no monte Sião haverá aqueles que escaparem, e será santo, e a casa de Jacó possuirá seus próprios bens.

A casa de Jacó será como um fogo e a casa de José uma chama. Então, haverá a destruição de Edom e a restauração de Israel. O profeta, novamente, é como aquela pessoa olhando para as montanhas.

Ele vê uma montanha que está perto da queda dos edomitas e do julgamento que Deus trará contra eles. Ele olha além disso, para um futuro distante, para ver a restauração final de Israel e o julgamento de todos os inimigos de Deus. Isso faz parte desta visão profética.

A questão é: temos aqui uma promessa de que Deus trará julgamento. Temos uma palavra que creio ser dada para encorajar um povo desanimado, para lembrar ao povo cínico de Judá que vive no exílio que Deus não se esqueceu de você. Ele vai consertar as coisas.

A questão é: isso realmente aconteceu? Esta profecia foi cumprida? Aqui está uma das coisas que vemos ao conectarmos os diferentes livros encontrados no Livro dos Doze. O julgamento de Edom é profetizado no capítulo um de Obadias e no livro de Obadias. O cumprimento desta profecia é referenciado no último livro dos Profetas Menores, Malaquias capítulo um, versículos dois a cinco.

Isso faz parte de uma disputa entre Deus e seu povo. No final do livro de Malaquias, depois de Israel ter passado por todos estes julgamentos, pela crise assíria, pela crise babilônica e pela privação do período pós-exílico, o Senhor diz ao seu povo: Eu ameio-vos. Mas eles respondem a ele, como você nos amou? Deus, você afirma nos amar.

Como você nos ama? E então, o Senhor irá responder a eles e responder isso. Ele diz, Esaú não é irmão de Jacó, declara o Senhor, mas eu ameie Jacó, mas Esaú eu odiei. Devastei a sua região montanhosa e deixei a sua herança aos chacais do deserto.

Se Edom disser que estamos destruídos, mas reconstruiremos as ruínas, diz o Senhor dos Exércitos, eles podem construir, mas eu destruirei. E eles serão chamados de país ímpio e povo com quem o Senhor está irado para sempre. Os vossos próprios olhos verão isto, e direis: Grande é o Senhor além dos termos de Israel.

O povo de Israel diz: Deus, você afirma nos amar. Queremos ver evidências disso. Você nos atingiu com uma série de julgamentos.

Como podemos saber que você nos ama? E o Senhor diz: bem, quero que você compare o que aconteceu com você com o que vai acontecer com os edomitas. Os edomitas foram destruídos. Suas terras foram invadidas e eles não serão reconstruídos.

Eles não serão restaurados. E assim, a esperança para o futuro de Israel, contrastada com o facto de o julgamento de Edom ter sido final, é novamente outra demonstração do facto de que o Senhor amou e escolheu Israel e Jacó, mas finalmente rejeitou Esaú e os edomitas. A história vai confirmar que Deus amou o seu povo.

Mas Malaquias está validando para nós que a promessa e a profecia dada em Obadias, esta profecia se cumpriu e esta profecia foi cumprida. Historicamente, parece acontecer em duas etapas. Pouco depois da participação dos edomitas na invasão babilônica de Jerusalém, a ironia é que os babilônios realizaram campanhas contra os edomitas.

E assim, pouco tempo depois do que aconteceu com Jerusalém, Edom vai experimentar a mesma coisa. Kenneth Hoagland, em seu comentário sobre o livro de Obadias, vai dizer o seguinte: a destruição de Edom não ficou muito atrás da de Jerusalém. A partir de evidências dispersas, tanto literárias como arqueológicas, é possível concluir que Nabonido atacou e destruiu Edom durante uma campanha contra o Ocidente em meados do século VI.

E assim, a crônica babilônica, a crônica do rei Nabonido em 553 AC, confirma que naquele ano, menos de 40 anos após a queda de Jerusalém, confirma que os babilônios realizaram uma campanha contra os edomitas. Assim, os edomitas, em seu orgulho, participaram da destruição de Jerusalém pela Babilônia. Eles celebraram isso.

Eles usaram isso para seus próprios desejos oportunistas. O que eles não entendiam é que a mesma coisa que aconteceu com Judá estava para acontecer com eles num futuro muito próximo. Um segundo cumprimento disto ocorre, penso eu, mais tarde, no período pós-exílico.

Pode ser disso que Malaquias está falando aqui. No século V, os edomitas são finalmente expulsos de suas terras pela invasão dos nabateus. Em última análise, os nabateus irão substituir os edomitas neste país em particular.

Se você já viu as fotos da cidade de Petra ou já teve a oportunidade de visitá-la, esta incrível cidade e seus edifícios estão construídos nas rochas. Petra foi construída pelos nabateus, o povo que substituiu os edomitas que estavam na terra. Agora, uma conexão adicional com a história bíblica é que no Novo Testamento, Herodes é mencionado e Herodes é conhecido como Edomeu .

Então, quer isso signifique que ele é na verdade um descendente físico dos verdadeiros edomitas ou se ele simplesmente viveu neste território, ele está conectado às pessoas de quem estamos falando no livro de Obadias e às pessoas que experimentaram esse julgamento. no livro de Malaquias. Em última análise, em muitos aspectos, ele é uma expressão do edomita supremo. Eles são hostis.

Eles estão envolvidos em assassinatos e violência contra os edomitas. Eles traem o pacto de fraternidade. Herodes meio que exemplifica isso em sua própria vida e também está conectado a essa história.

Historicamente, há uma outra referência interessante a respeito do envolvimento edomita na invasão babilônica de Judá e dos ataques que os babilônios fizeram contra a terra de Judá. No capítulo 27 do livro de Jeremias, temos uma passagem que fala sobre o fato dos edomitas e dos líderes de Edom e Judá estarem envolvidos em negociações para formar uma aliança contra os babilônios. O que temos no capítulo 27 é que um grupo de enviados de Edom, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, vêm a Jerusalém para consultar Zedequias e seus conselheiros e seu povo militar.

Estão discutindo a possibilidade de uma aliança militar. Essa conferência e aquela reunião em Jerusalém ocorreram no ano 593 AC. Enquanto esta reunião acontecia, Jeremias avisou estes enviados, avisou estes embaixadores destes diferentes países que qualquer tipo de aliança, qualquer tipo de coligação contra os babilônios, em última análise, não teria sucesso.

Ele usa um jugo no pescoço e o carrega pela cidade, falando sobre o fato de que Deus colocará todas essas nações em sujeição ao rei da Babilônia. Assim, em 593 a.C., os edomitas e os líderes de Judá conversavam sobre a possibilidade de serem aliados. Quando Jerusalém foi destruída em 586 aC, os edomitas eram inimigos e se juntaram aos babilônios.

De certa forma, reflete toda a história entre os edomitas e os israelitas ao longo do Antigo Testamento. Agora olhamos para esta mensagem interessante, com um contexto histórico interessante. Falamos sobre dois julgamentos que Deus realiza na história.

No livro de Naum, Deus usa os babilônios para julgar e destruir os ninivitas. No livro de Obadias, Deus usa os babilônios e depois os nabateus para finalmente trazer julgamento sobre os edomitas. Mas a pergunta que fazemos, e às vezes esta é apenas a pergunta com a qual você tem que lidar quando ensina o Antigo Testamento, é: quem se importa? Aconteceu há muito tempo.

Por que deveríamos nos preocupar com isso? Ou que relevância ou significado isso tem para nós quando pensamos sobre o trato de Deus conosco ou com as nações

hoje? Penso que há mais no livro de Naum e no livro de Obadias do que simplesmente uma lição de história. A mensagem teológica duradoura que surge desses livros é que, da mesma forma que Deus julgou Nínive, e da mesma forma que Deus julgou Edom no passado, e da mesma forma que Deus julgou outras nações no passado, é uma confirmação do envolvimento contínuo de Deus na história. É um lembrete do julgamento final das nações que ocorrerá no último dia do Senhor.

Então, isso não é apenas algo que aconteceu historicamente. É um padrão de coisas que continuará até mesmo no futuro escatológico. Deus ainda é soberano sobre as nações.

Deus ainda os responsabiliza pelas violações da aliança com Noé e por perpetrar violência e derramamento de sangue e todo esse tipo de coisas. Portanto, há uma mensagem duradoura para as nações. Sempre que uma nação perpetua o pecado de uma Assíria, Deus os responsabiliza.

Ele os julgará na história ou escatologicamente. Quando as nações cometem crimes cometidos por um povo como os edomitas, Deus os responsabiliza. Deus julgará seus inimigos e aqueles que oprimem seu povo.

Portanto, há uma mensagem duradoura que surge disso. Penso que há algumas passagens que demonstram claramente isto, que estamos a olhar para mais do que simplesmente uma mensagem histórica. Naum capítulo 3, versículos 4 a 7. Quero voltar e ler a descrição disso.

A destruição de Nínive como uma prostituta desenfreada por causa da maneira como ela atraiu e seduziu nações a uma aliança com ela por causa de seu poder e de sua riqueza e depois usou isso para seus próprios propósitos. A desgraça que há em Nínive diz isto: Por todas as incontáveis prostituições da prostituta, seus encantos graciosos e mortais, que trai nações com suas prostituições e pessoas com seus encantos, eis que estou contra você, declara o Senhor dos Exércitos, e levantarei as tuas saias sobre o teu rosto e farei com que as nações vejam a tua nudez e vergonha. Isto não significa apoiar a violência contra as mulheres, mas sim usar uma metáfora muito poderosa para dizer que esta prostituta que oprimiu e escravizou estas outras nações usando os seus ardis e os seus encantos, acabará por receber a punição pelos seus crimes.

Em Apocalipse capítulo 18, quando olhamos para o julgamento final de Deus sobre o império final e o império do Anticristo ou o império final dos últimos dias ou o julgamento do império que foi refletido no primeiro século, o Império Romano, e como isso reflete os inimigos de Deus que continuarão até o fim. A queda de Babilônia é descrita assim em Apocalipse 18. Caída, caída está Babilônia, a Grande.

Ela se tornou uma morada de demônios e um refúgio para todos os espíritos imundos. Versículo três: porque todas as nações beberam o vinho da paixão da sua imoralidade, e os reis da terra cometeram imoralidade com ela, e os mercadores da terra enriqueceram com o poder da sua vida luxuosa. A imagem da prostituta não fala principalmente sobre sexualidade.

Mais uma vez, está a falar de um grande império que usa o seu poder e riqueza como pretexto para induzir e atrair essas outras nações e depois oprimi-las e usá-las para os seus próprios fins. O julgamento de Nínive historicamente em Naum, capítulo três, é exatamente paralelo ao julgamento de Babilônia, a Grande, que ocorrerá no futuro. Há um padrão aqui de Deus julgando historicamente esses impérios perversos, maus e opressivos.

Deus julgou o Império Assírio. Deus finalmente julgou o Império Babilônico. A razão pela qual o livro do Apocalipse usa o termo Babilônia para falar sobre este império é que Roma, em muitos aspectos, foi simplesmente uma reconstrução do Império Babilônico.

A tipologia aí é, bem, da mesma forma, que Deus derrubou este império violento e perverso no Antigo Testamento; seja na Assíria ou na Babilônia, Deus fará a mesma coisa com Roma. O padrão no livro de Apocalipse olha além do futuro próximo e imediato e do que estava acontecendo nos dias de João. Aguarda um tempo futuro e outro império e a continuação deste reino do homem que está em oposição a Deus no futuro e diz: Deus irá julgar esse império, e Deus irá julgar as nações no futuro por pela mesma razão pela qual ele os julgou no passado.

Portanto, há um padrão estabelecido aqui que continuará até o fim. O império final em Apocalipse 18, seja Roma ou algum império num futuro distante, não nos sugere que o Anticristo estabelecerá seu quartel-general no centro da Babilônia ou no centro de Bagdá, mas está usando a Babilônia como uma imagem. e um padrão que continuará ao longo da história. Acredito que ao olharmos para o capítulo 5 de Miquéias, versículos 1 a 6, vemos a mesma coisa.

Haverá um rei que virá da linhagem de Davi e ele restaurará Davi e derrotará os assírios que vierem para a terra. Quando Deus finalmente usa o Messias para derrotar seus inimigos na segunda vinda de Jesus, o inimigo ali é descrito como os assírios. Isso não significa que haverá um grande avivamento ou ressuscitação dos assírios.

Significa simplesmente que o império, as nações e os inimigos de Deus que Deus finalmente derrubará no futuro, na segunda vinda de Jesus, serão o mesmo tipo de império e o mesmo tipo de pessoas com quem Deus tratou quando julgou. Babilônia. Acredito que este tipo de uso representativo das nações também se reflete no Antigo Testamento quando olhamos para o julgamento dos edomitas. Um dos

padrões que você encontra à medida que avança na profecia e é uma espécie de reino de paz, prosperidade e bênçãos que Deus trará a este povo.

Essas passagens são frequentemente justapostas com passagens que falam sobre o julgamento e a destruição dos edomitas. Por exemplo, em Isaías capítulo 34, esta bênção que Deus tem para Israel no futuro, é seguida em Isaías capítulo 35, o julgamento de Edom. No livro de Ezequiel, você tem a mesma coisa.

Quando você está falando sobre os capítulos 36 e 37 e Deus ressuscitando Israel nos ossos secos e tudo mais, e Deus fazendo uma nova aliança e dando um novo coração ao povo de Israel, essa promessa é imediatamente precedida por uma declaração que trata de o julgamento dos edomitas. Então, o que isso quer dizer? Novamente, não é necessariamente que os edomitas serão o grande poder que Deus terá que derrotar e que o Messias derrubará na sua segunda vinda, quando ele cavalgar na batalha do Armagedom, mas simplesmente o fato de que o o julgamento dos edomitas representa, em última análise, o julgamento que Deus trará contra todos os povos. O capítulo 63 de Isaías pode ser a passagem prototípica que faz isso.

Isaías vê um homem vindo de Bozra, da terra de Edom, e está coberto de manchas de vinho. Diz que ele esteve no lagar, pisoteando uvas no lagar. Mas à medida que esta figura, esta pessoa se aproxima dele, percebemos que a figura é Yahweh.

E Yahweh está voltando de Edom como guerreiro. E o que está na sua roupa não são manchas de vinho, mas é o sangue do seu inimigo. O julgamento de Deus que Deus executará contra as nações inimigas é comparado a pisar essas nações no lagar.

Edom é um exemplo representativo disso. E quando olhamos para isso e dizemos, meu Deus, não gosto dessa imagem de Deus. Não vejo como esse tipo de Deus se ajusta ao Deus do Novo Testamento.

Não vejo como o Deus do Antigo Testamento se ajusta ao Deus que é o pai de Jesus e o amor de Jesus. Pois bem, a imagem que nos é dada de Jesus quando ele retorna em sua segunda vinda é tirada diretamente de Isaías 63. E agora, em vez de Yahweh ser aquele que retorna de Bozra com suas vestes cobertas de manchas de vinho, é o próprio Jesus quem cavalga em um guerreiro para realizar o julgamento final das nações e destruí-las em seu julgamento.

E assim, o julgamento de Edom no livro de Obadias, o julgamento de Nínive no livro de Naum não é simplesmente uma lição histórica objetiva para nós. É um lembrete do julgamento final. Todos os julgamentos de Deus ao longo da história são um lembrete de um julgamento maior que ainda está por vir.

Os profetas lembram-nos que as nações são responsabilizadas perante a aliança de Noé, da mesma forma que Deus julgou as nações no século VIII, no século VI ou no

século V antes da época de Cristo. Deus também julga as nações hoje e as responsabiliza pelo cumprimento dos ditames da aliança de Noé. Uma questão final e apenas uma ideia que quero levantar aqui é que os tratamentos populares da profecia muitas vezes levantarão a questão: há alguma vez referências aos Estados Unidos na profecia bíblica? E às vezes teremos um livro popular como *The Harbinger* que tentará pegar uma passagem como Isaías 9 e dizer, esta é uma profecia específica do julgamento da América.

Não há passagens explícitas que tratem dos Estados Unidos na profecia, mas estas passagens aplicam-se aos Estados Unidos da mesma forma que se aplicam a todas as nações. E então o que frequentemente fazemos com a profecia no Antigo Testamento é cometer um terrível erro hermenêutico. Muitas vezes, ao lermos os profetas ou ouvi-los pregar, equiparamos Israel aos Estados Unidos.

E estas passagens sobre Israel são, em última análise, sobre os Estados Unidos. Esse passo hermenêutico é um problema por duas razões específicas. Número um, é ruim teologicamente.

Deus tinha uma relação de aliança específica com Israel que não tinha com nenhuma outra nação, incluindo os Estados Unidos. É também uma má metáfora histórica e política porque, em vez de representarmos uma nação oprimida como Israel, representamos nações mais poderosas como o Egito, a Assíria e a Babilónia. Podemos não ser um império do mal da mesma forma que os assírios ou os babilônios, mas, em última análise, na forma como perpetuamos os seus crimes e na forma como acompanhamos a sua opressão, a sua violência, a sua ganância, os seus maus-tratos, as suas injustiças. , em última análise, seremos responsabilizados perante Deus da mesma forma que eles foram.

Quero encerrar com uma citação de um livro que li recentemente sobre esse assunto, o livro de Peter Leithart, *Between Babel and Beast*. E ele fala sobre como deveríamos ver a América como um império à luz da Bíblia. Deveríamos ver a América como o povo da aliança de Deus, ou os Estados Unidos são o povo de Deus, e deveriam ser equiparados a Israel? Acho que ele nos dá uma perspectiva importante aqui e quero encerrar com isso.

Ele diz, inspirado pelos valores cristãos e pela ideologia quase cristã do americanismo, a América é mais benevolente do que muitas grandes potências. Mas, no final, somos simplesmente mais uma grande potência, mais uma nação do mundo que actua no nosso próprio interesse, ao mesmo tempo que dizemos a nós próprios que temos no coração o melhor interesse do mundo. Na medida em que queremos fazer do mundo a nossa imagem, somos uma Babel.

Não somos uma fera, mas nos associamos livremente com feras se isso servir aos nossos fins políticos. Eu me pergunto quanto tempo podemos permanecer neste

estágio sem assumirmos nós mesmos os hábitos bestiais. Por enquanto, porém, a América está entre Babel e a besta.

Acho que é uma boa maneira de estimar isso. Então, a mensagem para os cristãos. Lembre-se de que você pertence a Jesus em primeiro e último lugar.

Lembre-se de que a igreja, e não a América, é o corpo de Cristo e a esperança política do futuro. Lembre-se de que não importa o quanto tenha servido à cidade de Deus, a América é em si parte da cidade do homem. Lembre-se de que a Eucaristia é a nossa festa sacrificial.

As igrejas americanas há muito tempo disciplinam os cristãos no americanismo, e isso torna o envolvimento cristão na política americana às vezes muito mais suave do que deveria ser. As igrejas devem arrepender-se do nosso americanismo e começar a cultivar mártires, crentes que são mártires no sentido original de testemunho e no sentido último de homens e mulheres, prontos a seguir o cordeiro até à cruz imperial. A mensagem que Deus nos dá sobre a Assíria e Edom nos livros de Naum e Obadias, respectivamente, não são apenas lições históricas.

São expressões poderosas do trato de Deus com as nações e um lembrete da justiça suprema que Deus trará contra todo o mal, toda a violência e toda a resistência ao seu reino.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 23 sobre Obadias.